

# Suzana Vargas – Canção

O vento que colho  
é o mesmo  
que varou um tempo morto.

Tempo implacável arguto  
que foge  
pelos meus medos.

A quantas de minha história  
não acenou  
como agora?

Com quem esse mesmo outono  
não celebrou  
o seu corpo?

Braços e olhos  
colhidos  
pelo vento, esse inimigo.

lábios e peles  
molhados  
e pela aragem secados.

A quem o tempo implacável  
quis desafiar  
com o vento?

E quem colheu  
como eu  
o outono que se escondeu?

**Suzana Vargas, Sombras chinesas**